



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 5, volume 5, artigo nº 114, Julho/Dezembro 2019
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n5a114>
Edição Especial

OS PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS NO CONTEXTO FAMILIAR, OCASIONADOS PELO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL, NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO EM PORCIÚNCULA/RJ.

Alice Rezende Vieira¹

Aluna do curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor

Aline Ferreira Lima²,

Alunas graduandas do curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor

Amanda Vargas Pereira³

Doutora em Saúde Coletiva – UFRJ

Josiane da Silva Rocha⁴, Rodrigo da Silva Nogueira⁵

Alunos graduandos do curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor

Resumo

O presente artigo refere-se a um relato de experiência de um grupo de estudantes de Psicologia que realizaram estratégias de prevenção e promoção através de atividades como roda de conversa e entrega de panfletos informativos, para auxiliar no entendimento das falas dos alunos, contendo informações sobre a temática alvo e algumas síndromes fisiológicas ocasionadas pelo uso de bebida. Foram feitas visitas e abordagens de moradores no território adscrito a Unidade Básica de Saúde (UBS) no bairro Santo Antônio em Porciúncula-RJ, para conversas sobre o alcoolismo, a fim de identificar o sofrimento da família do etilista, bem como as consequências do álcool para o usuário e as formas de tratamento. O instrumento utilizado para a identificação das famílias que se encontram com problemas psicossociais, decorrentes do uso abusivo de álcool por um de seus membros, foi

¹Centro Universitário Redentor, Curso de Psicologia, Itaperuna-RJ. Email:alicerezende.nat@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, Curso de Psicologia, Itaperuna – RJ. Email: alineflima45@gmail.com

³ Centro Universitário Redentor, Departamentos de Psicologia, Itaperuna-RJ. Email:amandavfono@gmail.com

⁴ Centro Universitário Redentor, Curso de Psicologia, Itaperuna-RJ. Email: jorochoa28@hotmail.com

⁵ Centro Universitário Redentor, Curso de Psicologia, Itaperuna-RJ. Email: rodnog@bol.com.br

a aplicação de um questionário, que também nos forneceu dados sobre a constância da ingestão da substância. Como resultado do trabalho, identificamos a importância do apoio e suporte psicológico não só ao elitista, mas a este e à sua família, para que possam ressignificar suas histórias, rompendo com os estigmas e fortalecendo o vínculo familiar.

Palavras-chave: Alcoolismo; Família; Psicologia.

Abstract

This paper is about an experience report of a group of psychology students that performed promotion and prevention strategies such as open group talks and informative flyer distribution to aid on the understanding of the student's speech. They contained information on the focused theme and about some physiological syndromes that drinking may cause. Visits and conversations were done to the residents of the Unidade Básica de Saúde (UBS) surroundings on the neighborhood of Santo Antônio in Porciúncula, Rio de Janeiro, to discuss about alcoholism, in order to identify the alcoholic's family suffering, as well as the alcohol consumption consequences to the user and different approaches on how to treat it. The device used to identify the families that found themselves in psychosocial problems due to abusive alcohol consumption by one of its members, was a form, which also provided us with information about the substance consumption frequency. We identified the significance of psychological support not just to the alcoholic, but also to his family so they can resignify their histories, breaking up their stigmas and strengthening their family bond as a result from this work.

Keywords: alcoholism; family; psychology.

INTRODUÇÃO

A OMS, atualmente, define o alcoolismo como um padrão crônico de consumo de álcool, caracterizado pelo comprometimento do controle sobre a ingestão e por episódios de intoxicação. O uso nocivo refere-se ao consumo de substância psicoativa que causa danos físicos, mentais ou sociais à saúde (BERTOLOTE, 2006). Por sua vez, a Síndrome de Dependência é caracterizada por:

Um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que podem se desenvolver após o uso repetido de uma dada substância. Esses fenômenos incluem de maneira característica um forte desejo de utilizar a droga, o controle prejudicado sobre o seu uso, o uso persistente a despeito das consequências prejudiciais, a prioridade ao uso da droga sobre outras atividades e obrigações, um aumento da tolerância e reações físicas de privação quando o uso da droga é interrompido. Faz-se o diagnóstico da síndrome de dependência, de acordo com a CID-10, quando três ou mais dos seis critérios especificados tiverem ocorrido no prazo de um ano. (BERTOLOTE, 2006, p.112)

Dubowski (1985), apud Heckmann e Silveira (2009, p 71), afirma que indivíduos alcoolistas podem apresentar diversos sintomas, entre eles falta de coordenação motora, vertigens, taquicardia, tosse crônica, baixa pressão cardiovascular, ansiedade e irritabilidade. O uso nocivo do álcool também contribui para o surgimento de doenças físicas diversas, sendo as mais comuns largamente conhecidas pela população em geral, tais como gastrite, pancreatite e cirrose hepática.

Heckman e Silveira (2009) apontam ainda outros sintomas apresentados pelos alcoolistas, que são aqueles decorrentes dos desajustes psicológicos, como a alteração do comportamento, perda de controle perante o álcool e o forte desejo de consumir a substância, que são fenômenos que contribuem para definição da dependência. Alguns dos transtornos mentais associados ao alcoolismo são o *Delirium tremens*, a doença de Korsakoff, a Psicose Alcoólica, a ansiedade, os distúrbios do sono e as disfunções sexuais (HECKMANN; SILVEIRA, 2009).

O alcoolismo também está associado a situações nocivas como comportamento sexual de risco, gravidez indesejada, infarto, quedas e fraturas, brigas, violência doméstica, homicídios e acidentes de trânsito (HECKMANN; SILVEIRA, 2009). É necessário ainda destacar os prejuízos que podem ser causados ao feto em formação, no caso do consumo de álcool na gravidez, pelo advento da Síndrome Alcoólica Fetal (GRINFELD, 2009).

Ao afetar a saúde física e mental do indivíduo e, por conseguinte, seu comportamento, o alcoolismo gerará consequências ao seu convívio social, o que afetará diretamente a família. A interação diária com um indivíduo imprevisível, que pode apresentar comportamentos violentos e de alto risco, e que está sujeito a diferentes formas de adoecimento mental e físico, gerando frustração e desgaste emocional aos familiares (FILIZOLA et al, 2006).

Em um estudo realizado por [Manqueira](#) e Lopes (2014), no intuito de analisar o conceito de família disfuncional no contexto do alcoolismo, foi constatado que há diversas consequências desta família disfuncional. No que se refere aos filhos, foram citados abuso de substâncias, baixo rendimento escolar, distúrbios comportamentais, baixa autoestima, abuso verbal, físico e sexual, gravidez na adolescência e risco de suicídio. Enquanto, relacionados à família, foram constatados instabilidade conjugal, divórcio, perturbação de papéis e funções, desemprego e desintegração da família.

Ao se falar da relação do usuário abusivo de álcool e sua família, não se pode deixar de trazer à tona o conceito de carreira moral de Goffman, utilizado por Alzuguir (2014, p.12), o qual ela define como sendo uma sequência de mudanças que produzem efeitos na identidade e no esquema de imagens da pessoa para julgar os outros e a si próprio. O indivíduo, ao tornar-se alcoolista, é marcado como possuidor de um *atributo profundamente*

depreciativo (Goffman,1975, p.13), isto é, um estigma, que vai determinar a visão que ele tem de si mesmo, a partir da visão dos demais.

Assim, é necessário que o tratamento para o alcoolismo contemple não só o alcoolista, mas sua família, dando a estes bases para o entendimento do alcoolismo como doença, mediante a superação do estigma que, segundo Rodrigues, Amestoy e Brazil (2013), é muito comumente relacionado ao caráter do alcoolista e à culpabilização deste indivíduo. Cabe ressaltar também a necessidade de que haja o reconhecimento, por parte dos familiares, de que o processo de adoecimento decorrente do abuso de álcool se estende a toda a família, além da conscientização acerca do cuidado de que podem dispor nas redes de atenção básica e especializada.

METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, foram elaborados e aplicados 21 (vinte e um) questionários com perguntas objetivas, distribuídos durante uma ação de prevenção e promoção de saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Santo Antônio, em Porciúncula, Rio de Janeiro. Com o intuito de conhecer a demanda de algumas famílias, o referido questionário foi estendido a alguns moradores previamente selecionados pela equipe da estratégia de saúde do referido bairro. Para a realização das visitas fomos acompanhados por um agente comunitário de saúde.

Foram elaborados, para auxiliar o processo de trabalho, um panfleto contendo informações referentes ao uso abusivo de álcool; às doenças e problemas psicossociais relacionados a este uso abusivo; e informações sobre os locais no município objeto de estudo que oferecem atendimento multidisciplinar e grupo de ajuda. Os panfletos, além de serem entregues no referido serviço de saúde, também chegaram às casas visitadas. Os entrevistados foram identificados por letras e números, de forma a preservar o anonimato (P1 a P5).

RESULTADO E DISCUSSÕES

De acordo com Silveira e Vieira (2009), desde a criação da Estratégia de Saúde da Família em 1994, esta assumiu um papel importantíssimo, político e social, no âmbito do sistema de saúde, visando à substituição do modelo assistencial vigente por uma nova proposta de reestruturação e implementação do sistema de atenção à saúde. Este novo modelo permite um repensar sobre o processo saúde/doença, visto que a família passa a ser um dos principais componentes da atenção básica. Desse modo, a atenção básica apresenta-se como um recurso estratégico para o enfrentamento dos problemas relacionados ao uso abusivo de álcool.

A Estratégia de Saúde da Família do Bairro Santo Antônio em Porciúncula foi o local escolhido para ser realizada uma ação de prevenção e promoção de saúde. Nós alunos constatamos algumas problemáticas nesse bairro, tais como: uso de drogas ilícitas e alcoolismo, sendo escolhido, como temática da nossa intervenção, o sofrimento da família do alcoolista. Essa escolha deve-se ao fato de que já existem publicações em número relevante sobre a temática dos problemas fisiológicos relacionados ao uso abusivo de álcool e falar sobre a família, além do alcoolista, amplia o olhar sobre esta forma de adoecimento.

A Unidade, em que a Estratégia de Saúde da Família está situada, possui conformidade com a portaria nº 341, de 04 de março de 2013, que redefiniu o componente reforma do Programa de Requalificação de Unidade Básica de Saúde (UBS), cujo objetivo previsto em seu artigo 2º expressa a necessidade de prover infraestrutura adequada para as Equipes de Atenção Básica para que possam desempenhar suas ações por meio do financiamento das UBS implantadas em território nacional (BRASIL, 2013), conferindo assim, um espaço físico apropriado para o funcionamento da estratégia.

No referido serviço além de estrutura adequada conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, a equipe possui registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) sob o número 5046599 e conta com os seguintes profissionais: 01 médico clínico geral, 01 enfermeira, 01 auxiliar em enfermagem, 05 agentes comunitários de saúde, 01 cirurgião dentista e 01 auxiliar de saúde bucal, que ficam responsáveis por cuidar de 1000 famílias em média, esse número passa por atualizações permanentes pela equipe.

No que se refere ao psicólogo do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), este realiza atividades em grupo, principalmente sobre a temática do tabagismo, além de ações referentes ao calendário do ministério da saúde, e atendimentos individuais. Quando há necessidade o profissional encaminha ao psicólogo da Policlínica de Especialidades ou ao Centro de Atenção Psicossocial do município.

O território de atuação dessa Equipe de Saúde da Família é muito extenso, possuindo área urbana e rural, onde estão instalados alguns dispositivos de assistência social e educação, além de igrejas.

No dia 19 de abril de 2018, ao chegarmos na Unidade, fomos recebidos pela enfermeira responsável, que já havia nos orientado a realizar nossa intervenção da problemática escolhida, por meio de uma roda de conversa com alguns moradores no dia de atendimento médico e odontológico, visto que nesse dia há um maior número de pacientes circulando no serviço. Após nos apresentarmos às pessoas que ali aguardavam atendimento, demos início a nossa fala que teve como base um panfleto, que elaboramos com a intenção de facilitar a compreensão para as pessoas envolvidas na conversa. O panfleto possuía informações referentes ao uso abusivo de álcool e às doenças relacionadas, tais como a Síndrome de Korsakoff e a Síndrome do Alcoólica Fetal, ainda

pouco debatidas com a população, além dos problemas psicossociais tanto do alcoolista quanto de sua família, sendo este nosso maior objetivo. Também foram informados os locais no município objeto de estudo, em que são oferecidos atendimento multidisciplinar e grupo de apoio.

Um fato que merece destaque foi a atenção dada pelos profissionais, principalmente o dentista, que pausou seu atendimento para também participar da intervenção. Ao final das falas foi apresentado um questionário com o intuito de conhecer a demanda de algumas famílias e mensurar a relação do álcool e os conflitos familiares.

Percebemos que uma senhora, aqui denominada P1 para preservar sua identidade, nos olhava. Ao abordá-la para saber se gostaria de preencher o questionário, a mesma disse que estava cansada, de modo que prontamente foi oferecida ajuda por um dos alunos. Nesse momento, a referida senhora, além de responder as perguntas propostas, começou a contar um pouco da sua história com o álcool. Ela disse que não conhecera seu pai, e que, segundo sua família, ele falecera quando ela e sua irmã eram bem novas, por conta de um atropelamento de trem devido ao fato dele estar embriagado. Segundo ela, o pai era *alcoólatra*. Relatou que ela também fazia uso de bebida alcoólica todos os dias, e que algumas vezes virava a noite bebendo cachaça, juntamente com sua irmã. Todavia, decidiu parar de beber e o fez sozinho depois de ver sua irmã morrer devido a uma cirrose hepática. Relata ter tido dificuldade em parar, mas que na época não se falava muito sobre os malefícios do álcool e nem tinha muita ajuda. Disse que o alcoolismo, tanto dela quanto da irmã, trouxe inúmeros problemas familiares, como o afastamento de alguns membros da família. Afirma que hoje ela reside sozinha e atribui o fato de tomar remédio para dormir todos os dias ao uso da bebida alcoólica.

Ainda na UBS, uma senhora, P2, estava olhando para os alunos. Um deles foi até ela e perguntou se ela queria ajuda para preencher o questionário e ela aquiesceu. Ela relatou que bebe aos finais de semana, mas tem vontade de beber todos os dias. Porém, como o pai é alcoolista, ela evita beber todos os dias para não ficar igual a ele e criar mais problemas para a família. Disse também que fica muito chateada quando falam que ela deve parar de beber, que as pessoas a acusam e dizem que ficará igual ao pai, *bêbada*. Irrita-se com tais comentários, mas sente muita falta do álcool quando não bebe. Ela e a irmã tentam procurar ajuda para o pai, que não aceita por achar que não tem um problema. A irmã também preencheu o questionário para o pai; um senhor de 86 anos que bebe todos os dias. Segundo P2, ele não consegue se controlar e que, perdendo o controle sobre si, gera brigas diárias em casa. Explicamos para a senhora que se o pai não aceita ajuda, que ela e a irmã devem procurar ajuda para si mesmas.

Depois de todos preencherem os questionários, agradecemos a população e a equipe pela acolhida e nos dirigimos para algumas casas na área urbana, próxima a

unidade, previamente definidas com o agente de saúde que nos acompanhou. Levamos os panfletos e os questionários, para que fôssemos ao encontro daqueles sujeitos que necessitam e que não podem, por alguma questão, ir ao serviço de saúde, para que pudéssemos conversar sobre o que falamos na unidade.

Enquanto caminhávamos pelo bairro o agente nos mostrou duas senhoras sentadas em um banco e disse que elas poderiam auxiliar-nos na resposta do questionário, estas serão definidas aqui como P3 e P4. Aproximamo-nos e dissemos o objetivo de nosso trabalho e após conversarmos e apresentarmos o panfleto, pedimos a colaboração para o preenchimento do questionário. P3 relatou que seu filho bebe o dia todo e que às vezes ele decide fazer tratamento, mas sempre para, e que já foi no AA e no CAPS. Também referiu que o álcool traz muitos problemas para dentro de sua casa e que ela é uma senhora de idade que tem que ficar lidando com esse sofrimento, mas que não abandona seu filho porque o ama muito “sou mãe, né!”. Ela disse que levaria para casa o panfleto para mostrar para seu filho, pois talvez assim ele tentaria mais uma vez parar de beber.

P4, que estava ao lado de P3, ao ser apresentado o questionário, relata que faz uso de bebida alcoólica praticamente todos os dias, e que fica com muita raiva quando alguém fala para ela parar de beber. Diz que, quando sua filha fala com ela para procurar ajuda de um profissional, ela “quebra a casa toda”, pois fica com raiva e muito nervosa. Ao ser informada sobre os malefícios do consumo abusivo de bebida alcoólica por meio do panfleto, disse saber de tudo isso. Ao ser questionado se ela pensava que poderia aproveitar mais a vida com sua filha se parasse de beber, disse que acredita que sim e não se importa. P4 frisou várias vezes que ama sua filha.

Ressaltamos para as senhoras a importância de procurar o serviço de saúde e que no verso do panfleto estão descritos locais que podem ofertar tratamento. Informamos ainda que elas também poderiam receber orientações na sua unidade de saúde, sempre enfatizando que o auxílio psicológico para a família é tão importante quanto para o alcoolista.

Fomos também, juntamente com o agente comunitário, na casa de uma família onde o filho é alcoolista e quando bebe fica muito agressivo. Já agrediu a própria mãe dentro de casa, só parando quando alguns vizinhos o apanharam, amarraram em um poste próximo e o espancaram. O agente chamou o rapaz, que estava na rua com um grupo de amigos, para nos levar até sua casa. Chegando, perguntamos se ele não queria ficar também, que seria rápido, mas ele se recusou e disse que poderíamos ficar à vontade. Iniciando a conversa com sua mãe, P5, explicamos o que estávamos fazendo ali, e falamos sobre a importância do tratamento do alcoolista, da ajuda da família e para a família. Ela, então, contou a história do seu filho dizendo que ele tem 24 anos, e que se estiver acordado “só faz por beber”, além de já ter quebrado os móveis da casa várias vezes. Felizmente, segundo ela, o mesmo está

fazendo acompanhamento no município de Itaperuna/RJ e, na ocasião, havia 8 dias que não bebia. Era ela quem cuidava do neto de 4 anos para que ele pudesse fazer o tratamento.

Na mensuração dos dados constatamos que foram aplicados 21 questionários, distribuídos tanto na Unidade de Saúde, quanto no bairro, sendo 4 respondidos por homens e 17 por mulheres. No que se refere aos homens, realizamos a média aritmética das idades, totalizando 42 anos. Ao se perguntar sobre a frequência do uso de bebida alcoólica, 3 responderam não fazerem uso nenhum de bebida e apenas 1 informou que ingere todos os dias. Já em relação as mulheres, a média aritmética das idades foi de 40 anos, e das 17 entrevistadas, 10 não fazem uso de bebida alcoólica e 7 ingerem, sendo que dessas apenas 2 bebem todos os dias e 5 em finais de semana, conforme gráfico 1.

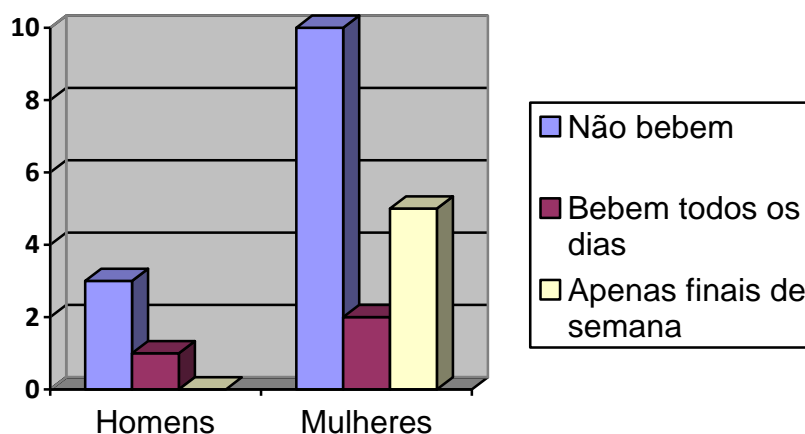


Gráfico 1: Frequência de ingestão de bebida alcoólica em homens e mulheres

O que nos chamou a atenção na análise desse dado foi que todos os homens que não bebem relataram ter alguém na família que consome bebida alcóolica, o que também é relatado pelas mulheres, em sua maioria. Levando-nos a refletir sobre como o uso de bebida alcóolica está dentro dos lares brasileiros.

Ao analisarmos esses dados não podemos deixar de compreender a importância da família, visto que ela, constituída não apenas de laços que consanguinidade e formada por diferentes configurações, possui importante papel na construção dos sujeitos, sendo esta a primeira identidade dos indivíduos, conforme explicita Sena et al (2011, p. 315):

A família constitui uma necessidade do ser humano, pois é nela que ocorrem nossas primeiras trocas afetivos-emocionais: vivenciamos momentos de alegria, de tristeza, mas é no seu interior também que primeiramente, surgem os problemas, permitindo que aprendamos a nos definir como diferentes e a enfrentar os nossos conflitos de crescimento.

Ainda sobre o uso abusivo de álcool, tanto dos entrevistados quanto de membros de sua família, se faz necessário apresentar a visão que as pessoas possuem do alcoolismo. O enfoque dado a dependência do álcool, possui diferentes perspectivas na dinâmica das famílias: pode estar relacionado ao modelo biomédico, como doença física; pode estar atrelada a um aspecto moral, onde o sujeito é estigmatizado pela falta de resistência em parar de usar a referida droga; e pode também ser algo naturalizado, como um hábito comum, neste caso sendo preponderante a influência que outros sujeitos exercem para que se perpetue a dependência.

Outro dado relevante para consolidarmos nosso objetivo foi a pergunta: A bebida já criou problemas na sua casa? Cujos resultados encontram-se no gráfico 2.

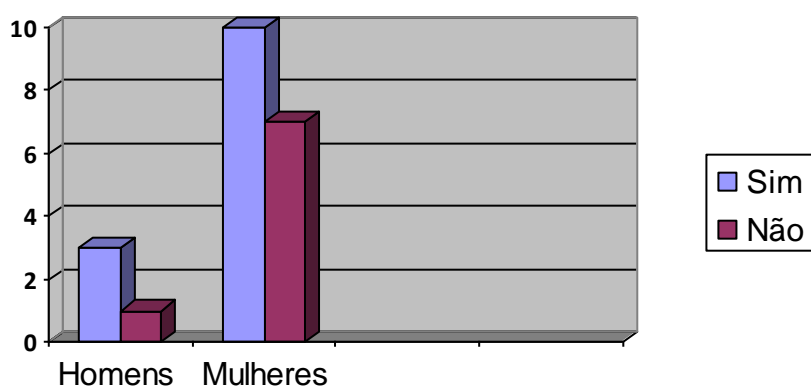


Gráfico 2: Quantitativo de homens e mulheres que possuem problemas em casa por conta da bebida.

No gráfico acima podemos constatar que 3 dos homens entrevistados disseram que sim e 1 que não, porém esse, que marcou não, fica aborrecido quando recebe conselhos para cessar com o uso de bebida alcoólica.

Ainda sobre o gráfico, podemos observar que das 17 pessoas do sexo feminino, 10 relataram ter problemas em casa com a bebida. O que merece destaque é que entre essas 10, 8 não fazem uso de bebida alcoólica, mas passam por problemas no seio familiar em decorrência do uso abusivo de álcool por parte de algum membro. Das 7 mulheres que fazem uso de bebida, apenas 2 relatam ter problemas em casa e 6 dizem que não procuram ajuda para parar de beber.

Nesse contexto de problemas relacionados ao alcoolismo, Silva e Luz (2016) descrevem que várias são as situações que decorrem do uso abusivo de bebida alcoólica, sendo elas: a violência, direção irresponsável de veículos automotores, ausências no trabalho, dificuldades financeiras, entre outros. Situações essas que para os autores afetam diretamente todos os membros de uma casa, ocasionando traumas e desafetos, como

também separações conjugais, principalmente, pelas constantes violências sofridas, sejam físicas e/ou psicológicas, trazendo também a discussão de uma temática apontada por Minayo (1994, p.8): a violência estrutural. Ela é entendida como:

Aquela que oferece um marco à violência do comportamento e se aplica tanto às estruturas organizadas e institucionalizadas da **família** como aos sistemas econômicos, culturais e políticos que conduzem à opressão de grupos, classes, nações e **indivíduos**, aos quais são negadas conquistas da sociedade, tornando-os mais vulneráveis que outros ao sofrimento e à morte (**grifo nosso**).

Diante das relações violentas e desequilibradas, o sentimento de impotência instala-se no núcleo familiar, levando ao adoecimento de todos os envolvidos. É especialmente difícil para aqueles que não decidem pelo abandono conjugal, já que lidar com o sujeito alcohólico produz uma relação perturbadora de sofrimento para todas as pessoas que vivem nesse ambiente.

Os familiares se constituem como um dos principais alicerces na vida do dependente de álcool, embora se constate a grande dificuldade destes em lidar com as mudanças na personalidade do familiar etilista e em acreditar na possibilidade de sua melhora, diante das constantes recaídas. Contudo, a família pode desempenhar um importante papel como suporte emocional, valorizando os esforços do etilista, reduzindo seus sentimentos de culpa e ansiedade, e contribuindo para a adesão ao tratamento (RODRIGUES; AMESTOY; BRAZIL, 2013). Logo, uni-los em uma proposta terapêutica em que seja reconhecida a singularidade do sofrimento de cada um deles, é crucial para a recuperação do etilista, bem como para o reestabelecimento da saúde e da qualidade de vida de sua família.

CONCLUSÃO

No intuito de levar aos moradores do Bairro Santo Antônio, de Porciúncula/RJ, informações sobre as consequências do alcoolismo e de compreender as consequências para família do alcoolista, o projeto levantou alguns dados a partir de casos relatados pelos moradores da comunidade, dentro da Unidade Básica de Saúde do local e nos arredores do bairro. Diante desta pequena amostra foi possível vislumbrar a grande demanda de casos ligados ao alcoolismo nesta localidade, e deparar-se com a necessidade de levar à comunidade mais informações sobre determinadas síndromes acarretadas pelo consumo abusivo do álcool, como a Síndrome Alcoólica Fetal e a Síndrome de Korsakoff, que eram desconhecidas pela maior parte das pessoas abordadas. Também se constatou a necessidade de difundirem-se mais informações sobre as instituições públicas que oferecem apoio psicológico para o alcoolista e/ou casos ligados a outros tipos de dependências químicas.

Cabe ressaltar que este trabalho não se preocupou em mensurar os dados referentes ao uso de álcool numa perspectiva de gênero, visto que a amostra seria insignificante, pois não ocorreu paridade entre o número de homens e mulheres entrevistados.

Tratou-se a família como o pilar mais importante para o alcoolista, não apenas pelo laço afetivo, mas também por ser componente relevante para a recuperação deste durante seu tratamento e para sua reintegração na sociedade. Além disso, buscou-se compreender as implicações do etilismo na família, que é o principal alvo, depois do próprio alcoolista, das consequências desta dependência. Além dos prejuízos à sua dinâmica familiar e do possível adoecimento psíquico e físico que podem apresentar, os familiares também podem ser afetados pelo julgamento social e receber atributos depreciativos gerados pela sociedade.

É notório, por fim, que a assistência psicológica não deve ser voltada apenas para o alcoolista, mas também para todos os membros presentes na vida deste, e que sofrem com ele as consequências do uso abusivo do álcool. Devem ser considerados não apenas a dependência e os comportamentos agressivos do etilista, mas as diversas alterações na dinâmica e no âmbito socioeconômico de toda a estrutura familiar.

Constatou-se que independente de serem usuários ou não de álcool, a maioria dos entrevistados possui algum tipo de problemática no seio familiar por conta do uso abusivo desta substância, corroborando nossa proposta de identificar a influência do álcool nas perturbações da dinâmica das famílias.

Por fim, sugere-se novos estudos sobre a atuação do profissional de psicologia nessa demanda das famílias afetadas pela dependência de álcool de seus membros, onde se vise a criação de ações de promoção de saúde que também considerem seu sofrimento e seu adoecimento, buscando soluções que abarquem o alcoolismo como um problema multifacetado, cujas consequências ultrapassam a questão da saúde do indivíduo etilista.

REFERÊNCIAS

[ALZUGUIR, Fernanda Vecchi](http://www.scielo.br/pdf/physis/v24n1/0103-7331-physis-24-01-00011.pdf). **A carreira moral da vergonha na visão de homens e mulheres "alcoólatras"**. *Physis* [online]. 2014, vol.24, n.1, pp.11-29. ISSN 0103-7331. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/physis/v24n1/0103-7331-physis-24-01-00011.pdf> > Acesso em: 11 de maio de 2018.

BERTOLETE JM. **Glossário de álcool e drogas**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2006.

DUBOWSKI, KM. **Absorption, distribution and elimination of alcohol: highway safety aspects**. *J Stud on Alcohol* 1985; (Supl.10):98-108.

FILIZOLA, Carmen Lúcia Alves et al. **Compreendendo o alcoolismo na família**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.10, n.4, p.660-670, Dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-1452006000400007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 9 de maio de 2018.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. 5. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996. 312 p.

GRINFELD, H. **Consumo nocivo de álcool durante a gravidez**. In: Andrade AG, Anthony JC, Silveira CM (Org.). **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. Barueri SP: Minha Editora; 2009. p. 179-99.

HECKMANN, Wolfgang. SILVEIRA, Camila Magalhães. **Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos**. In DE ANDRADE, Arthur Guerra. ANTHONY, James C. SILVEIRA, Camila Magalhães. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual**. Barueri, SP: Minha Editora, 2009. P 67-87.

[MANGUEIRA, Suzana de Oliveira, LOPES, Marcos Venícios de Oliveira](#). **Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito**. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2014, vol.67, n.1, pp.149-154. ISSN 0034-7167. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0149.pdf>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

MARQUES, A.C.P.R. – **O uso do álcool e a evolução do conceito de dependência de álcool e outras drogas e tratamento**. *Rev. IMESC*. São Paulo – Brasil, 2001, 73-86.
MESQUITA, Maria dos Anjos. **Efeitos do álcool no recém-nascido**. *Einstein*; 8(3 Pt 1):368-75. 2010

[MINAYO, Maria Cecília de S.](#) **Violência social sob a perspectiva da saúde pública**. *Cad. Saúde Pública* [online]. 1994, vol.10, suppl.1, pp.S7-S18. ISSN 0102-311X. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v10s1/v10supl1a02.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2018.

Portaria nº 341, de 04 de março de 2013. **Redefine o Componente Reforma do Programa de Qualificação de Unidades Básicas de Saúde (UBS)**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0341_04_03_2013.html>. Acesso em 10 de maio de 2018.

RIBEIRO, M. – **Organização de serviços para o tratamento da dependência do álcool**. *Rev. Bras. Psiquiatr.* São Paulo - Brasil, 2004, 59-62.

RODRIGUES, P., AMESTOY, S., & BRAZIL, C. (2013). **O papel da família no tratamento do alcoolismo: a visão do paciente**. *Revista Contexto & Saúde*, 6(11), 55-62. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2006.11.55-62>. Disponível em: <<file:///C:/Users/Alice%20Rezende/Downloads/1393-Texto%20do%20artigo-5742-1-10-20130607.pdf>>. Acesso em 11 de maio de 2018.

[SENA, Edite Lago da Silva](#) et al. **Alcoolismo no contexto familiar: um olhar fenomenológico**. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2011, vol.20, n.2, pp.310-318. ISSN 0104-0707. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n2/a13v20n2.pdf>>. Acesso em 11 de maio de 2018.

SILVA, V. X, LUZ, H. H. V. **As implicações do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo dependente**. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Volnei-Xavier-da-Silva.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2018.

SILVEIRA, D. P. & VIEIRA, A. L. S. (2009) **Saúde mental e atenção básica em saúde: análise de uma experiência no nível local**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(1), 139-148. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n1/a19v14n1.pdf>>. Acesso em 11 de maio de 2018.

SOUZA, Luiz Gustavo Silva. MENANDRO, Maria Cristina Smith. MENANDRO, Paulo Rogério Meira. **O alcoolismo, suas causas e tratamento nas representações sociais de profissionais de Saúde da Família**. *PhysisRevista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 25 [4]: 1335-1360, 2015.

GOFFMAN, E. (1975). **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes (Trad.). Rio de Janeiro: LTC.

Sobre os Autores

¹ Aluna graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor. E-mail: alicerezende.nat@gmail.com

² Aluna graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor. E-mail: alineflima45@gmail.com

³ Professora dos cursos de Fonoaudiologia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia do Centro Universitário Redentor. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: amandavfono@gmail.com

⁴ Aluna graduanda do curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor. E-mail: jorocha28@hotmail.com

⁵ Aluno graduando do curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor. E-mail: rodnog@bol.com.br

APÊNDICE A

Panfleto Distribuído

A psicoterapia ajuda o alcoolista a aprender a desenvolver hábitos mais saudáveis, auxiliando na prevenção de recaídas, na busca da resolução de problemas e na manutenção do autocontrole e da motivação para viver sem o uso do álcool.

A **família** é o principal alicerce na vida do alcoolista. Quanto maior o acompanhamento e apoio familiar maiores as chances de recuperação.

CONVIVO COM ALGUÉM QUE PASSA POR ISSO. O QUE FAÇO?

- Mude a mentalidade: o alcoolismo é uma doença e um alcoólico não consegue parar sozinho, podendo mesmo negar que tem um problema.
- Procure ajuda especializada, não tente promover ajuda direta - você não tem que e não consegue fazer isso.
- Partilhe o que sente com a pessoa, mas só quando ela estiver sóbria e capaz de escutar e compreender.
- Mesmo se não conseguir que a pessoa procure ajuda, procure-a pra ti mesmo.

PROCURE A UNIDADE DE SAÚDE MAIS PRÓXIMA DE VOCÊ

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Policlínica
Rua Prefeito Sebastião Rodrigues França s/n - Centro

Segundas e Quartas-feiras: 8h
Terça-feira: 13h

CAPS

Rua Schwartz Vieira, 73 - Centro

De segunda a quarta-feira: O dia todo

Quintas e Sextas-feiras: 8h às 12h

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

Rua Antônio Duarte, ao lado da Secretaria de Saúde (Centro)

SERÁ QUE TENHO UM PROBLEMA?



PROBLEMAS DE SAÚDE
- Desnutrição, doenças hepáticas, gastrointestinais, cardiovasculares, respiratórias, neurológicas e do sistema reprodutivo (como impotência sexual); cirrose; diabetes; câncer.
- Prejuízo aos neurotransmissores no cérebro, levando à falta de coordenação motora, confusão, desatenção, euforia, fala mole e lapsos de memória.

Síndrome de Korsakoff
- Sintomas: Perda parcial ou total da memória; paralisia dos músculos dos olhos, hemorragia nos olhos e visão dupla; movimentos musculares descontrolados; andar lento e descontrolado; confusão mental; alucinações; apatia; dificuldade de comunicação.

PROBLEMAS SOCIAIS
- Conflitos conjugais e divórcio; problemas familiares; vandalismo e desordem pública; problemas interpessoais, financeiros e ocupacionais; comportamentos abusivos;

Motivações para beber: Curiosidade; esquecer os problemas; fugir das frustrações; escapar da timidez e da insegurança; busca do prazer

ALCOOLISMO

Consumo excessivo, duradouro e compulsivo de bebidas alcoólicas, que degrada a vida pessoal, familiar, profissional e social do indivíduo. Uma pessoa é dependente do álcool quando não tem mais forças para interromper o consumo

Síndrome Alcoólica Fetal

Decorre da ingestão de álcool pela mãe durante a gravidez. O álcool pode acarretar esta doença mesmo se ingerido em pequena quantidade.

Sintomas: Fissuras palpebrais pequenas, má formação maxilar, nariz curto, lábio superior fino, baixo peso ao nascimento, microcefalia.

Consequências no desenvolvimento: Baixo ganho de peso; dificuldade na aprendizagem, na linguagem, na memorização e na manutenção da atenção; atraso no desenvolvimento cognitivo; dificuldade de socialização e distúrbios comportamentais; alterações neurológicas como convulsões; doenças nos rins, nos ossos e cardiopatias congênitas.

SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), O ALCOOL É O MAIOR RESPONSÁVEL PELA MORTE DE JOVENS DE 15 A 19 ANOS NO BRASIL. SEJA EM ACIDENTES OU PARADAS CARDÍACAS. (2016)

A OMS TAMBÉM CONSTATOU QUE O ALCOOL PODE CAUSAR MAIS DE 200 DOENÇAS, INCLUINDO DOENÇAS MENTAIS.

DADOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DE ALCOOL E OUTRAS DROGAS (ABEAD) ATESTAM QUE, POR ANO, 32 MIL PESSOAS MORREM EM DECORRÊNCIA DA BEBIDA ALCOÓLICA, SENDO 11 MIL POR CIRROSE.



Síndrome do Alcoolismo Fetal

Questionário Distribuído

Idade: _____ Sexo: () Masculino () Feminino

- 1) Você faz uso de bebida alcoólica com que frequência:
() Todo dia () 4 vezes na semana () 3 vezes na semana () Apenas final de semana () Não faz uso

- 2) Se você não bebe, tem alguém na família que faz uso de bebida alcoólica com frequência?
() Sim () Não

- 3) Fica aborrecido com conselhos para parar de beber?
() Sim () Não

- 4) A bebida já criou problemas na sua casa?
() Sim () Não

- 5) Já procurou ajuda de um serviço de saúde para parar de beber ou conhece alguém da família que tenha procurado?
() Sim () Não

- 6) Já pensou alguma vez que poderia aproveitar mais a vida com sua família, se não bebesse?
() Sim () Não